

O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

N.º 317

Assignaturas
Anno... 1\$000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilha, (anno).. 1\$200 réis
Número avulso. 40 réis

Domingo 4 de Agosto de 1889

Publicações

Annuncios e communicados, linha... 50 réis
Repetição..... 25 réis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %.

6.º ANNO

PARA A HISTORIA D'OVAR

E' preciso que o sr. Aralla diga o que fez das seguintes quantias:

Dos canudos da sr.ª camara.....	28\$492
Dos pescadores....	90\$000
De lenha durante 1886.....	408\$770
Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas affirmações d'um antigo correspondente d'esta Villa para o <i>Jornal de Estarreja</i>	800\$000
De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....	2\$000

1:329\$262

OVAR, 3 DE AGOSTO DE 1889

Eleições

O governo teve já a primeira victoria e a opposição o primeiro desengano. No domingo proximo passado houve eleição de pares do reino em alguns districtos, e em todos venceram os amigos do ministerio. Esses districtos foram Bragança, Villa Real, Leiria e Evora. Nos tres primeiros nem a regeneração tentava lucta; reconhecia abertamente a sua falta de forças. Mas em Evora mudava o caso de figura; o governo teria uma derrota completa e a cidade do Manuelinho elegeria um par regenerador. Porque, no dizer da serpança, o governo é ali mal visto n'aquelle districto, e o mal é aggravado pela conservação do governador civil; não é só a regeneração que hostilisa o governo, é tambem o partido

agricola, formado de proprietarios importantes, descontentes com as medidas tomadas a respeito da agricultura. Não havia, pois, duvida; o ministerio soffreria o desgosto de uma derrota e a opposição iniciaria bem o periodo eleitoral no ponto onde luctava.

Final o districto de Evora elegu os seus delegados ao collegio districtal; estes, reunidos em numero de vinte, elegeram um par progressista e o candidato regenerador obteve apenas dois votos. Começa, pois, a manifestar-se a opinião do paiz e de uma forma bem desagradavel para a opposição, que já batia as palmas. Tem o governo mais quatro partidarios na camara dos pares, cuja parte electiva foi creada pelo partido regenerador; e conta já uma victoria n'um districto que a opposição reputava perdido para os progressistas. Espere-mos pela liquidación final, onde a regeneração terá muitos desenganos como este.

No dizer de alguns jornaes ainda nada está definitivamente assente a respeito das proximas eleições. Aponta-se um ou outro nome para as accumulações, falla-se em desistencias, em candidatos novos, mas, ao que consta, ainda não é ponto decidido. Os boatos são muito contradictorios; e assim diz-se que alguns dos mais salientes vultos do partido regenerador não serão propostos pelos circulos que representaram na legislatura finda, mas affirma-se tambem que de novo se apresentarão e com certeza de victoria. E como estes muitos outros. Cautella com o exemplo d'Evora.

N'este circulo será eleito sem opposição o sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães. Este nome, muito conhecido no paiz como de um parlamentar distincto e jurisculto abalizado, é n'esta villa muito considerado, e todos lho admiram os superiores merecimentos. O seu talento, tantas vezes manifestado com superior vantagem, tem-lhe alcançado o respeito de todos, a par das verdadeiras amizades que aqui conta. E,

por isso, é com verdadeira satisfação que este circulo volta a eleger o sr. dr. Barbosa de Magalhães.

O caminho de ferro da Valle do Vouga

Sempre foi opinião nossa que para os lucros de qualquer empresa e para bem do commercio convinha ligar directamente por meio de caminho de ferro Ovar e Oliveira d'Azemeis. E assim, quando em 1887 o sr. general Francisco Maria de Souza Brandão tomou expositivamente a iniciativa de estudar e consignar em um projecto diversos ramos de trabalho na nossa praia, sendo um d'elles, e o primeiro a realizar, um caminho de ferro que ligasse o Furadouro com a estação da linha do norte, sustentamos que esse caminho de ferro devia prolongar-se até Oliveira.

Escrevemos a esse proposito em nosso numero 221, de 25 de setembro de 1887:— «Affigura-se-nos que a empresa deve tirar bom resultado, sobretudo se conseguir estender a linha até Oliveira d'Azemeis.» «D'este modo, um caminho de ferro de via reduzi-la, que ligue a nossa costa, onde ha tantos commerciantes de sardiinha, a nossa villa, onde o commercio de cereaes e vinho attinge um alto grau, e Oliveira d'Azemeis, terra largamente commercial, com a rede dos caminhos de ferro, parece-nos que será um grandissimo melhoramento para estas povoações e que muito ha-de engrandecel-as.» «Para Oliveira d'Azemeis e povoações proximas parece-nos que seria tambem de grande vantagem um caminho de ferro de via reduzi-da. Essa villa, de uma importancia reconhecida, lucta ainda hoje com todas as difficuldades das antigas communicações. O caminho de ferro chamaria todas as mercadorias e passageiros que se espalham pelas diversas estradas e augmentaria o seu gyro. Sendo assim, como nos parece que é,

a empresa teria seguro um bom resultado para os seus esforços.»

Vê-se d'aqui como sempre pugnamos pela ligação directa de Ovar a Oliveira, argumentando com a importancia das duas povoações e com os interesses da empresa. Não é uma opinião d'agora para chamarmos a attenção sobre a nossa villa; não é, é pelo contrario uma convicção antiga. Em Oliveira sempre assim se entendeu; e tanto que ao presente, só uma pequena parte da população sustenta a maior conveniencia em ligar aquella villa com a Feira, cuja vida *vae faltando*, e com Espinho, de que *precisam mais do que do Furadouro*, do que com Ovar. São umas razões innocentes e inoffensivas. Nós, porém, com a maioria dos habitantes de Oliveira e com os povos do Couto e S. Thiago sustentaremos a conveniencia da ligação com Ovar, sendo n'esta villa a estação *terminus*. Assim o indicam e o aconselham os interesses da empresa, o commercio das duas villas, a segurança dos passageiros e a comodidade dos povos.

Repetimos: se de alguém temos a queixar-nos é do concessionario pela falsa ideia que forma dos seus interesses e da forma como argumentaram para o convencer. O governo nada nos podia fazer, porque nenhuma ingerencia tinha na construcção ou exploração. Não lhe faz beneficio algum, exige-lhe os direitos devidos, e, por isso, não podia impor-lhe condições.

O caso com o caminho de ferro de Lourenço Marques é totalmente diverso e não pôde servir de norma. Ahí o governo contractou com uma companhia a construcção de um caminho de ferro; houve um contracto em que um dos pactuantes era o governo. Um dos outorgantes faltou ao contracto, o outro julgou-se desobrigado como é direito commum. E rescindiu-o. Mas aqui é um ponto muito differente.

O governo nada contractou, nada concedeu em favor da empresa; não pôde, pois, introduzir clausulas nem impôr obrigações, a não ser as da legis-

lação em vigor, que obrigam a todos. O governo apenas concedeu a licença necessaria para a construcção, como era de lei. Se, portanto, ainda podemos ser attendidos, se os nossos desejos pôdem realizar-se ainda, não é ao governo que devemos pedir; esse nada pôde fazer-nos. E' ao concessionario que devemos dirigir-nos, expondo-lhe as razões que aconselham a trazer a linha de Oliveira para Ovar e não a levar-a para Espinho. Se elle se convencer, e pedir a approvação da mudança de directriz, sem duvida o governo lh'a approvará. Antes d'isso nada temos a pedir ao ministerio, e o contrario é seguir um caminho errado. Não foi o ramal para Aveiro nem quaesquer esforços, que para elle empregasse o nosso illustre deputado, sr. dr. Barbosa de Magalhães, que nos prejudicaram. Em primeiro logar todos os jornaes dão testemunho de que o digno parlamentar pôz o seu muito valimento a favor d'esta villa e não fallavam em Aveiro, o que de certo fariam se para elle tivesse concorrido; em segundo logar porque o ramal d'Aveiro está no animo do concessionario, porque é capital de districto, porque é porto de mar, e porque occupa, por assim dizer, o centro d'essa bacia riquissima—a ria; em terceiro logar porque o concessionario imaginou que os seus interesses se salvavam, com o entroncamento em Espinho, e que quinze kilometros mais ao norte mataria a concorrência da linha de Recarei. O ramal de Aveiro, pois, em nada nos prejudicou, nem o nosso illustre deputado se empenhou por elle em prejuizo d'esta villa. Todos os seus esforços foram em beneficio do seu circulo, todo o seu valimento se empregou em querer servir Ovar; mas todos sabem o que o concessionario respondia:—que os seus interesses se oppunham ao entroncamento em Ovar. E', portanto, do concessionario que devemos queixar-nos e só d'este; e se alguma coisa queremos ou podemos ainda conseguir é a elle que devemos dirigir-nos.

Sustentamos e sustentaremos que o entroncamento deve ser em Ovar; para o conseguir

não ha outro meio do que convencer o concessionario. E' de quem depende.

No "Feirense,"

Chamámos o collega para o campo da logica, onde o argumento espadane da verdade e a discussão, serenamente travada, n'uma conversa amiga, seja alguma coisa de util. Porque, dizia o bom do Horacio, se não é util o que fazemos, é uma van-gloria. Quizemos que ambos, o collega e nós, nos desembaraçassemos de pequeninas questões, que pôdem sómente agarrar-se, como cogumelos, na raiz da questão principal, sem minar-lhe a força.

Tractando-se d'um notavel melhoramento para duas villas, a questão é de saber qual d'ellas está em melhores condições de recebê-lo, qual d'ellas tem a primazia industrial e commercial, qual d'ellas deve ser impreterivel e irremediavelmente a preferida n'esse importantissimo beneficio d'um caminho ferro. O mais não merece um segundo de attenção; pôde enflorar-se com uma rethorica muito banal, mas desahnadamente ordenado é mais esteril que um rochedo.

N'este proposito, lembrando a todos que as razões de commercio e industria chamavam para Ovar o entroncamento do caminho de ferro do Valle do Vouga, olhamos para Ovar e para a Feira e dissemos que esta ultima villa é relativamente morta para o commercio.

Não comprehendemos ainda porque deprimimos a Feira, nas expressões que acabamos de recitar. Desejamos convencer-nos de que demos um pé em falso. Para isso pedimos ao nosso bom collega, o *Feirense*, que viesse com dados estatísticos rasgar-nos esta nossa affirmacão. Até dissemos que o mais seria um vão palavriado, revoluteando n'um deserto. Desfeita a poeira d'uma rethorica balofa, nada fica. Ora nós queremos factos e não palavras. *Res non verba.*

O *Feirense*, porém, não se permittiu calcar no terreiro, para que o desafiamos amigavelmente, no interesse de todos. Não quer que se falle da Feira, nem que se deprima seus meritos. Ora, quanto a isto já dissemos que nem era nossa intenção deprimir a Feira; antes nos magoamos de dizer que a sua importancia está sómente em ser por ventura a cabeça da 2.ª comarca do reino. Mas que culpa temos nós de que a Feira-nada mais valha?

Para apreciar os meritos proprios, o bom senso e a força da logica obrigam nos a referir os a meritos de outrem. Os meritos são relativos, ninguém o ignora. No caso sujeito ha a necessidade indiscutivel de confrontar Ovar e Feira. D'onde se deriva a fatal conclusão que esta é uma terra relativamente morta para o commercio. *Inde irae!*

Para este confronto chamamos o collega, armado de factos e não ourepelado de palavras. Não quiz vir. Pois bem; tambem não ficaremos sós em campo a esgrimir com moinhos de vento nem a fallar com os nossos botões.

Vamos, pois, terminar. Devemos, porém, antes de concluir, repor a verdade d'umas explicações com que o nosso collega, fingindo a questão principal, busca defender o procedimento, de qualificação vergonhosa, com que a Feira expulsou um juiz.

Finge o collega não saber a razão porque nos referimos a este caso, d'uma pernicioso desmoralização de costumes, parto amadurecido d'um connubio paradoxal de 2 partidos contrarios. Ora esta! Pois a Feira não argumenta, sobre a sua importancia real, com a quasi unica circumstancia de ser a cabeça da 2.ª comarca do reino? Quizemos confirmar este quebradigo e já esboçado braço com que a Feira hoje pretende impôr-se á consideração do paiz. Eis porque fallamos n'essa injustificavel arremettida ao prestigio d'um magistrado, que não favorecia a vida d'uma villa que vive sómente de ser a cabeça da 2.ª comarca do reino!

Declaramos já que não tememos «as apreciações bem pouco airosas para Ovar», que o nosso collega só muito constrangido fará. Tractemos da questão principal e desçamos depois ás retaliacões. Sem descalçarmos as luvas, apanharemos as armas que mutuamente arremessarmos. Nada de constrangimento. Jogo franco, sem rebuço de ordem nenhuma. Cartas na meza, meu caro collega, que, n'uma afoiteza sem fundamento, nos diz que não jogamos «a melhor cartada.» Saia o collega, á vontade, e então veremos quem tem melhor trunfo. Joguem, pois, e ao fim ver-se-ha quem ganhou. Antes, as vaidades proprias facilmente serompem como as bexigas cheias de vento. A vaidade n'uma vaidade se quebra. Não disputamos vaidades, que nos arriscamos a difficeis aventuras.

Por fim o collega quer alijar para Ovar a responsabilidade em que a Feira incorreu nas repugnantes manifestações de desagrado, com que obrigaram a sair d'alli um integro magistrado. Isto é o cumulo da cobardia, sómente! Fiquemos n'este—sómente, para não dar mais importancia a esta engraçada affirmativa do collega; —engraçada e inoffensiva. Ovar tem as suas responsabilidades; mas o collega sabe muito bem que não foi Ovar que insultou o sr. juiz Macedo. O *Ovarense* verberou indignado toda essa arruaça porca, com que um lendario *mandão* d'esta terra entendeu guerrear um juiz que não fôra prestar-lhe vassallagem na sua immunda cubata. A maior parte d'Ovar não entrou n'essa odiada campanha. A' frente d'ella destacou-se bem a figura grotesca d'um *rei* offembackiano, que então dispuña dos negocios publicos do concelho. Mas essa campanha passou breve; e os seus gritos de victoria logo se mudaram em plangente cantochão d'um *dies irae*. Lembre-se o collega de que para desprestigiar um juiz não se amancebaram 2 partidos politicos em Ovar.

Diga o mesmo da Feira o collega, se pôde.

Quanto ao doido, que talvez não fosse o unico que apouou o sr. juiz Macedo, a serem verdadeiras as informacões que chegaram até nós, (pois a imprensa da Feira nunca teve uma referencia para essa campanha), devemos dizer ao collega que elle ainda não tinha arrolado a esta villa, quando o sr. juiz Macedo foi juiz d'esta comarca. O sr. juiz Macedo sahio d'Ovar em maio de 1885, e o doido, a que allude o collega, appareceu aqui pela primeira vez no segundo semestre de 1886.

E todavia o collega, não sabemos por que artes, vem dizer-nos que fomos nós que suggerimos, pela embriaguez, o doido, até o ponto de o levarmos a insultar o sr. juiz Macedo, que estaria em Mafra, quando o doido estava em Ovar!

Não commentamos; mas aqui pomos ponto final, para que o ponto de admiracão, com que fechamos o periodo que antecede, não se assemelhe a um cacete erguido...

A questão medica

Pontos averiguados n'esta questão:

- 1.º—o partido de 300\$000 reis é um escandalo e uma immoralidade de tal ordem que não tem defeza possivel;
- 2.º—a camara transacta não impoz condições a esse partido;
- 3.º—a decisão da junta geral d'Aveiro que reintegrou o sr. dr. Cunha e annullou a supressão do seu partido, não foi revogada por tribunal algum;
- 4.º—a camara para crear aquelle escandaloso partido não se conformou com o novo codigo administrativo, porque ainda não existia.

O *orgão* levou uns poucos de mezes a arranjar umas condições, mas sahiram boas. A definição de pobre, e os motivos porque os pescadores são pobres valem muito dinheiro. E' pobre o que não pôde ser eleitor! Vejam se ha calino mais completo. Pela lei de 8 de maio de 1878, artigo 1.º, pôde ser eleitor o cidadão maior que sabe ler e escrever; mas apesar d'isso pôde não ter cinco reis de seu. Porque esse artigo, como diz o relatorio, apenas quiz prestar homenagem á cultura do espirito.

O medico a esse pôde levar dinheiro!!! A classe piscatoria é pobre não só porque *grande parte* d'esta classe não pôde deixar de ser assim considerada, mas porque é uso antiquissimo as sociedades de pesca *darem quinhão* ao facultativo! Estas razões são dignas de quem cria o partido!! Que farçantes! E onde foram ellas expressas? em *auto ou acta*, dizem! Nem sabem ás quantas andam! Já lhes dissemos que as não havia em acta alguma; já lhes mostrámos que eram nullas, se as havia, quando exaradas fora da acta. E como lhes expozemos muito claramente a questão, é em face d'aquelles argumentos tirados da lei, que nos devem provar que havia condições.

Entretanto continuamos a assegurar que as não havia; e se as havia, como dizem, eram nullas, o que equivale á não existencia. Provem que eram validas.

Queiram agora responder ás perguntas:

— Qual dos partidos supprimiam desde que a junta geral revogou a supressão do de reis 250\$000;

— Porque é que só um anno depois de creado o escandalo dos 300\$000 reis se supprimiu o partido de 250\$000 reis.

Depois de responderem a estas perguntas continuaremos.

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

Recrutamento militar.—Avisamos todos os que queiram requerer adiamento de alistamento do serviço militar ou dispensa do mesmo serviço, que o praso para essa requerimentos, devidamente instruidos com os docu-

mentos que os comprovem, vae só até ao dia 15 do corrente mez de agosto.

A lei declara expressamente que não poderão ser recebidos depois d'aquelle dia pela Camara Municipal.

Aqui fica o aviso para os interessados.

No Furadouro.—Acha-se ha dias n'esta praia, onde tenciona demorar-se, o nosso bom amigo sr. dr. Augusto Correia da Silva Mello, muito digno official da repartição dos proprios nacionaes no Ministerio da Fazenda, bem como sua ex.ª familia.

— Tambem se encontra alli, além d'outras familias, o ex.º D. Prior de Cedofeita.

De visita.—Acha-se entre nós, hospedado em casa do ex.º sr. dr. delegado d'esta comarca, o laureado author das *Neblinas*, dr. Luiz Osorio, um dos mais distinctos poetas da moderna geração. Sua ex.ª conta demorar-se alguns dias para retemperar a sua saude. Folgamos com a sua visita, e felicitamol-o.

Suicidio.—Na segunda-feira, cerca das 5 horas da tarde, grande alvoroço na rua da Fonte. Juntou-se muita gente e commentava-se o caso do suicidio de Antonio da Cunha Serralheiro, Junior, que n'um accesso de loucura poz termo á existencia.

O malgrado moço, momentos antes, passava, serenamente, tranquillamente pela mesma rua, vindo, segundo consta, do Furadouro, e recolhendo-se a casa, onde durante algum tempo palestrou alegremente, satisfatoriamente com a mulher, começou, pouco depois, a disparatar ameaçando-a bem como aos filhos.

A mulher para evitar dissensões, conhecendo o estado do infeliz marido, pois estava embriagado; pediu-lhe para se retirar da loja, onde, de quando em quando, accudia gente, como succede em todas as casas de negocio.

O pobre moço torturado pela ideia do suicidio que o ruia como um verme, retirando-se então para um quarto, opposto á loja, onde se estendia um leito de ferro ao lado d'uma janella que abria para o quintal, abi preparou, convenientemente, uma espingarda.

Instantes depois soava um tiro.

A mulher, cuja imaginação estava sobreexcitada pelas ameaças do desditoso esposo não accudiu de prompto; porém uma pequena, de 10 annos, sua filha, aterrada pelo estrondo do tiro, desceu suffocada, e ao passar pelo corredor que conduz á loja, foi quem primeiro deparou com tão horroroso quadro, rompendo n'uma gritaria que dilacerava a alma.

A visinhança accudiu logo invadindo o aposento do suicida que ainda estava cheio de fumo.

O suicida vestia calça de cõr tendo ao lado o casaco. Tinha o tronco estendido sobre a cama e os membros inferiores pendentes d'esta cingindo a espingarda, de cujo gatilho cahia um lenço branco que servira de estribo. A espingarda foi disparada sob a maxilla inferior, alojando-se, no craneo, toda a carga. Tinha o peçoço todo ensanguentado, as faces dilatadas e levemente queimadas e os olhos serrados.

O poder judicial levantou, no dia seguinte, o competente auto. A'cerca do suicidio correm diferentes boatos. No entanto, parece-nos que a verdadeira causa foi um embaraço financeiro pessoal, ou qualquer responsabilidade contrahida em alguma casa commercial.

De visita.—Do Rio de Janeiro, por Hamburgo, Berlin e Paris, temos entre nós o nosso querido amigo, Augusto d'Oliveira Gomes, ou simplesmente o Augusto, como é conhecido na nossa terra, onde conta tantissimas sympathias.

Foi encontrar-se com elle em Paris o seu irmão José, que, segundo nos consta, vem residir permanentemente na nossa terra, á sombra da boa fortuna que com muito trabalho e talento encelleirou no Brazil.

O Augusto vem um pouco magro; mas espera em 2 mezes, retemperar-se. E' o que do coração lhe desejamos, com um estreito abraço pela sua feliz visita.

Exames.—Fez exame de mathematica e introdução ficando approvado o nosso patricio e amigo Manuel Gomes Netto.

— Tambem fizeram exames, ultimamente, os nossos amigos e patricios José de Oliveira Gomes e João Rodrigues da Silva Leite.

A todos o nosso cordial parabem.

Afogado.—Na terça-feira, no logar do Rio Negro, freguezia de Vallega, morreu afogado, no rio do mesmo nome, o pequeno João, filho de Anna da Silva Valente, viuva, do Seixo Branco.

Ainda no numero passado noticiamos identico acontecimento. Todavia a falta de cuidado e completo desleixo das familias dão, infelizmente, origem a tão repetidos desastres. Oxalá que estes sirvam de lição aos incautos.

— No mesmo dia, no logar do Seixo Branco, cahiu a um poço, quando brincava junto d'este, um filho de Joaquim Antão Pereira. Era victima se uma creança que presenciou o caso não participasse o occorrido á familia que prontamente lhe prestou auxilio.

Achado.— Voltamos com esta epigraphe e consequentemente com a noticia a que diz respeito.

Garantia-nos, ha dias, o excentrico colleccionador de nojentos retractos, a que a nossa noticia tem alludido, que ainda esperava que lhe chegasse ás mãos um retracto semelhante com uma dedicatória semelhante, dirigida ao muito illustre e muito sabio José Nogueira Magina. A dar-se este caso, nós diremos, com a sciencia, que um idiota tem momentos lucidos; e seria n'um d'esses momentos que elle reconhecera no Magina um *salvador*, o unico capaz de acertar com a molestia no bruto.

Jornaleiro da mentira, noticiava domingo o retractado que estivera gravidamente doente o director de si mesmo. Como se elle se conhecesse!...

Assim dá a entender que a dedicatória, transcripta no numero passado d'este jornal, é o parto gloriosamente tolo d'uma gravidez furiosa.

Pois o retracto, com a dedicatória, está guardado. Quem o achou, não quer alviçar; mas pede-nos que anunciemos o achado, como annunciariamos o desaparecimento d'um qualquer rafeiro pellado, que dê pelo nome de *cifra*, por exemplo.

Satisfazemos o pedido. Por isso reeditamos a dedicatória:

«Ao meu salvador dr. José Nogueira Dias d'Almeida, peito e homenagem ao talento curtissimo, protesto de vida e sincera amizade. Se neste pequenissimo es-

paço podesse desfazer os desgostos que lhe causei, eu e minha familia apedrejando-lhe o carro e festejando, do meu quintal, com uma salva de bombas chinezas a sua entrada no Hospital, além de outros insultos directos, fal-o-hia; e só um homem como V. Ex.^a me poderia obrigar a fazer agora esta retractação.

Ovar, 21 de julho de 1889.

Francisco Fragateiro de P. Branco.

Depois d'isto, perfumemo-nos.

ANNUNCIOS

ADVOGADO

Angelo Ferreira abriu, no dia 1 do findo mez de maio, escriptorio de advogado na Praça, em frente aos Paços Municipaes e onde teve sua banca o ex.^{mo} sr. dr. Sá Fernandes. Póde ser procurado todos os dias desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

«Confiança Portuense»

COMPANHIA DE SEGUROS

E' agente d'esta companhia, n'esta villa, José Maria Rodrigues de Figueiredo.

Praça d'Ovar.

EDITOS

(1.^a publicação)

Pelo Juizo de direito da comarca de Ovar, escrivão Sobreira, e na execução de sentença que João de Freitas Suená, negociante, da rua da Graça, move contra Miguel Hypolito Marques Bastos e mulher, da rua do Pinheiro, todos d'esta villa, correm editos de dez dias a contar da 2.^a publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os credores que desejem deduzir preferencias ás quantias de 44\$250 reis e 30\$408 reis, que se acham em poder de Eduardo Elyzio Ferraz de Abreu escrivão d'esta comarca, e de Manuel Maria de Oliveira Picado e mulher, d'esta villa, as quaes foram, em dez do corrente mez, pehoradas aos exe-

cutados a requerimento do exequante n'aquella execução.

Ovar, 30 de julho de 1889.

Verifiquei,

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira. (3)

Hotel no Furadouro

Silva Cerveira abre no dia 15 do proximo agosto um hotel na rua dos Bombeiros Voluntarios do Porto, da costa do Furadouro. Commodidade, limpeza e preços convidativos.

«A Urbana Portugueza»

COMPANHIA DE SEGUROS

Na rua da Praça n.º 25 e 26 em Ovar acha-se estabelecida a Agencia d'esta Companhia, a cargo do sr. Ricardo Henriques da Silva Ribeiro, onde desde já se effectuam as operações de seguros.

Casa

Vende-se ou aluga-se uma na Rua do Jornal do Commercio do Porto, no Furadouro.

Para tractar, com José Pacheco Polonia, Largo dos Campos, Ovar.

Casa para alugar

Arrenda-se os altos d'uma casa na Praça de S. Thomé Tem quintal e poço.

Quem pretender dirija-se a Manuel Oliveira da Cunha, rua de Santo Antonio.

Vende-se

Uma casa no Furadouro, á beira da estrada, quem a pretender, falle com Francisco da Ribas na travessa do Outeiro. Ovar. 362

VENDA DE CASA

Vende-se uma com bons commodos na praia do Furadouro, que fica situada na estrada que vae da villa áquella praia.

Quem a pretender dirija-se a Margarida do Fiche, na rua dos Lavradores.

MERCENARIA

DE

JOAQUIM GOMES DA SILVA

O antigo official do Farraia, sahio de caza d'elle, e está estabelecido na Rua do Outeiro, em frente do Chafariz,

onde espera ser procurado pelos seus freguezes.

Está habilitado a fazer toda a obra pertencente á sua arte, tudo por preços commodos. Sendo preciso vae tambem envernisar moveis a casa dos freguezes.

Tambem vota palhinha em cadeiras e envernisa toda a obra.

Espero a protecção dos srs. freguezes.

TELHA

Manuel do Grande, telheiro, da Regedoura de Vallega, está encarregado de vender uma grande porção de telha de primeira qualidade, a 4\$500 reis cada milheiro.

Quem pretender pode dirigir-se ao annunciante, pessoalmente ou por carta, que satisfará logo a qualquer pedido que lhe seja feito.

RELOJOARIA
GARANTIDA
15, Rua da Graça, 16
Antonio da Cunha
Farraia

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relógios d'algibeira, de prata e ouro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata 4\$500 reis; e que compõe toda a qualidade de relógios e caixas de muzica, afiançando todo o seu trabalho

NOVA OFFICINA

LISBONENSE

DE FRANCISCO DE OLIVEIRA CARVALHO

RUA DOS CAMPOS OVAR

Participa ao publico que abriu uma officina de Serrelharia Mechanica. N'esta officina faz-se toda qualidade de obras, assim como bombas para poços, jardins, cosinhas e para elevações de aguas, estas bombas aspiram em grande comprimento, assim como moinhos automaticos de tirar agua com o vento. Systema americano etc.

N'esta officina tambem se faz toda a qualidade de portões, grades e fogões. Tambem se fazem torneiras de bronze latão. Babulas para tuneis, prensas para exprimir bagaço e para lagar.

FUNDIÇÃO

De cobre, bronze, latão, zin-

co. Trabalhos em zinco, cobre, chumbo.

O proprietario d'esta officina encarrega-se de todo o trabalho concernente á sua arte.

Preços rasoaveis

OVAR

RELOJOARIA

360 — DE —

Augusto da Cunha Farraia

Participo ao respeitavel publico que desde o dia 16 abri um novo estabelecimento por minha conta.

Relógios Morés, Americanos Despertadores, de Nikel e de diferentes gostos, assim como de prata de bolso, e de Nikel pequenos. Grande variedade de correntes de Nikel, etc.

Tambem concerta os mesmos, assim como caixas de muzica.

Pede aos srs. freguezes e amigos, que visitem o seu novo estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8

Em frente ao Ill.^{mo} Sr. Francisco Rodrigues da Silva.

SOARES DOS REIS

Album Phototypico

E DESCRIPTIVO DAS SUAS OBRAS

Precedido d'um perfil do grande artista

PELO

Dr. Alves Mendes

O Centro Artistico Portuense, de que o fallecido estatuario Soares dos Reis foi o principal fundador, desejando pagar uma divida de reconhecimento á sua memoria, resolveu fazer a publicação d'um album phototypico de todas as suas obras, afim de, com o seu producto, fazer erguer um monumento condigno do prodigioso Artista. Em cumprimento d'uma resolução do Centro Artistico, todos os srs. assignantes serão considerados subscriptores do monumento e os seus nomes inscriptos n'um quadro, que será collocado na Academia de Bellas Artes.

A publicação será composta de: Perfil litterario, devido á pena brilhantissima do seu intimo amigo dr. Alves Mendes; Trinta e cinco phototypias, pelo menos, pagina de 0^m,48 x 0^m,33, feitas expressamente nos reputados ateliers de E. Biel & C.^a, representando as obras do artista, o seu retrato, aspectos de atelier, etc.; Quinze croquis, pelo menos, intercalados no texto, de diversos trabalhos de Soares dos Reis de diferentes epochas, reproduzidos pelo melhor processo de gravura chimica; Um texto critico e elucidativo de todos os trabalhos, dando as indicações precisas de datas, dimensões, possuidores, etc.

Da impressão de todo o texto encarrega-se o sr. J. da Costa Carregal, proprietario da afamada typographia Occidental, que certamente fará uma verdadeira joia artistica.

O preço d'esta publicação será de 4\$500 reis fortes no Porto ou em Lisboa, pagos no acto da entrega. Para as pessoas que quizerem adquirir esta publicação d'u-

ma maneira mais suave, abre-se a assignatura aos fasciculos semanais pelo preço de 200 reis fortes cada fasciculo, sendo o vigésimo terceiro de 100 reis para prefazer a importancia de 4\$500 reis. Todos os fasciculos que se publicarem depois de completa aquella quantia, serão absolutamente gratis para os srs. assignantes, de modo que a obra não custará mais de 4\$500 reis fortes.

Aquellas pessoas que desejarem fazer a assignatura aos fasciculos, poderão, para economisarem portes do correio, mandar adiantada a importancia de alguns fasciculos que promptamente lhes serão enviados.

Como indemnisação do trabalho que pccsam ter as pessoas que angariarem assignaturas para esta publicação e se encarreguem da distribuição dos fasciculos, o Centro artistico offerece um exemplar da obra, completo, ás pessoas que angariarem 8 assignaturas realisaveis, e a commissão de 20 por cento sobre as que excederem aquelle numero.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Centro Artistico Portuense, Rua do Moinho de Vento, 54, 1.^o—Porto.

NOVO METHODO PRATICO PARA APRENDER

A ler, escrever e fallar A LINGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do Methodo pratico da lingua ingleza, que tem uma accitação geral

Este novo Methodo de francez, leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza.

Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.

1 vol. broch... 500 reis Encadernado... 700 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.^a, successores de Clavel & C.^a—Editores, 419, Rua do Almada, 423, PORTO.

CURSO CLASSICO

DE POETAS PORTUGUEZES

Unica selecta elaborada segundo os programmas officiaes, approvados por portarias de 5 d'outubro de 1872, e 19 de novembro de 1886, para uso das cadeiras de litteratura portugueza, tudo ampliado com numerosas notas biographicas, grammaticas, bibliographicas, philologicas, historicas, mythologicas-geographicas e criticas por ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL professor de ensino livre, membro de varias sociedades nacionaes e estrangeiras e Escrivão interprete da estação de saude do Porto.

1 vol. boa edição, broch. 600 reis Cartonado... 800 »

Livraria Portuense, editora — Rua do Almada—PORTO.

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886

Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contenda toda a legislação relativa ao mesmo código, publicada até hoje, e reformas dos empregados civis, a Reorganisação do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo código.

A' Livraria—Cruz Continho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 19 e 20—Porto.



Faz uma bebida deliciosa e d-
dicionaudo-lhe apenas agua e es-
sucar: é um excellente substituto de
limão e batissimo porque um
frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tra-
tamento de Indigestão, Nervoso,
Dispepsia e dor de cabeça. Preço
por frasco 66) reis, e por duzia
tem abatimento.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro
que ha para curar a Tosse, Bron-
chite, Asthma e Tuberculos pul-
monares.

**Extracto composto de
saisaparrilha de Ayer**—
Para purificar o sangue, limpar o
corpo e cura radical das escrofu-
las.

**O remedio de Ayer
contra as sezões**—Febres in-
termitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam
indicados são altamente concentra-
dos de maneira que sahem barata
por que um vidro dura muito
tempo.

**Pilulas catharticas de
Ayer**—O melhor purgativo sua-
ve e inteiramente vegetal.

**Vigor do cabelo de
Ayer**—Impede que o cabelo se
torne branco e restaura ao cabel-
lo grisalho a sua vitalidade e for-
mosura.

**PERFEITO DESINFECTANTE
E PURIFICANTE DE JEYES** para
desinfectar casas e latrinas; tam-
bem é excellente para tirar gordu-
ra ou nodos de roupa, limpar me-
taes, e curar feridas.

Vende-se em todas as princi-
pales pharmacias e drogarias: pre-
ço 240 reis.

Os agentes James Cassels &
C.^a, rua do Mousinho da Sil-
veira, 25, 1.^o Porto dão as
formulas aos srs. Facultativos
que as requisitarem.

Guias para a expedição de
correspondencia official, ven-
dem-se aqui.

HISTORIA D'INGLATERRA

POR

GUIZOT

recolhida por sua filha Ma-
dame de Witt

TRADUÇÃO DE

Maximiano Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto serão
distribuidos os fasciculos quin-
zenalmente, mediante o paga-
mento no acto da entrega de
100 reis por cada fasciculo.

Nas demais terras do reino,
acresce a cada fasciculo o por-
te de correio, custando por
isso 110 reis.

Toda a correspondencia de-
ve ser dirigida aos editores
LEMOS & C.^a, P. r. d' Ale-
gria, 104—PORTO.

NÃO MAIS DOENÇAS DE DENTES!

POR MEIO DO

Elixir Dentifricio

DES

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SÔULAC (França)

Prior DOM MAGUELONNE

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTADO 1373 PELO PRIOR
EM PEDRO BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio dos RR. PP. Be-
nedictinos**, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria,
vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito.

«E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes
este antigo e utilissimo preparado como o **melhor curativo e uni-
co preservativo** contra as **Doenças dentarias.**»

Casa fundada em 1807

Agente geral: **SEGUIN 3, Rue Huguerie, 3**
BORDEOS

Deposito em todas as Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.



Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Ru-
do Oiro, 100, 1.^o—LISBOA.

LEMOS & C.^a—EDITORES

PORTO

HISTORIA
DA

Revolução Franceza

POR

LUIZ BLANC

TRADUÇÃO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 ma-
gnificas gravuras

Este livro, que criticos aucto-
risados consideram como o unico
á altura da epocha de que se ocu-
pa, será publicado em 4 volu-
mes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é
magnifica. A empresa LEMOS &
C.^a contractou com a casa edito-
ra franceza a cedencia de todas
as gravuras, retractos, etc., que
são em tal quantidade que se pó-
de calcular que cada fasciculo
conterá cinco ou seis gravuras,
algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo compreheden
16 paginas, em quarto, impres-
sos em typo elzevir, completa-
mente novo, de corpo 10, o que
nos permite dar uma grande
quantidade de materia n'um pe-
queno espaço. Typo, papel, for-
mato, gravuras e disposição da
nossa edição podem ser aprecia-
das pelos prospectos, pelo 1.^o fas-
ciculo em distribuição e pelos al-
buns specimens em poder dos cor-
respondentes da empresa e das
livrarias.

Preço de cada fasciculo 100
reis.—Deposito em Lisboa, rua
do Loreto, 46.

O GENIO

DO

CHRISTIANISMO

POR

CHATEAUBRIAND

TRADUÇÃO

DE

CAMILLO CASTELLO BRANCO

REVISTA POR

AUGUSTO SOROMENHO

Quarta edição correcta, com 10
gravuras a cor, e os retratos do
auctor e do traductor, reproduzi-
dos pelo photographo, sr. JOÃO
GUILHERME PEIXOTO.

2 gr. vol. in-8.^o br. 1\$200 rs.

Pelo correio francos de porte
a quem enviar a sua importancia
em estampilhas ou vales de cor-
reio.

LÉO TAXIL E KARL MILO

OS MYSTERIOS DA EGREJA

Versão

POR

Gomes Leal

Sahiu o 1.^o fasciculo d'esta
esplendida obra, illustrada com
profusão de illustrações e magni-
ficas gravuras intercaladas no tex-
to. As condições de assignatura
são as seguintes: Publicar-se-ha
todas as semanas um fasciculo de
16 paginas, formato grande, acom-
panhado de excellentes gravuras,
custando apenas 60 reis cada fas-
ciculo, pagos no acto da entrega.
Para as provincias o preço é o
mesmo; não se accetando, porem,
assignaturas, sem que enviem
adiantadamente a importancia de
10 fasciculos—600 reis.

Todas as pessoas que se res-
ponsabilisem por 5 assignaturas
d'esta importante publicação, ter-
rão direito a um exemplar gratis,
ou á commissão de 20 por cento.
Envia-se o 1.^o fasciculo e um
prospecto com lindissimo chromo
a todas as pessoas que o requisit-
tarem.

Assigna-se em todas as livra-
rias.

Toda a correspondencia deve
ser dirigida ao gerente da Empre-
za Luso-Brazileira—Edi-
tora, 40, rua Chã, 2.^o, Porto.

REGULAMENTO DA LEI

DO

RECRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar,
approvado por decreto de 29 de
dezembro de 1887.

Com todos os respectivos
módulos

Preço..... 60 reis

REGULAMENTO

DA

Contribuição de registro

Cem as alterações feitas pelo
decreto de 22 de dezembro de 1887

Qualquer d'estes Regulamen-
tos se remette pelo correio franco
de porte a quem enviar a sua im-
portancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—
Editora, Rua dos Caldeiros, 18
e 20—PORTO.

Edição com repertorio
alphabetico

CODIGO COMMERCIAL

Approvado por Carta de lei de 28
de junho de 1888, e seu REPOR-
TORIO ALPHABETICO, precedido
do relatorio do sr. Ministro da
Justiça e dos pareceres das Cama-
ras dos srs. Deputados e Bignos
Pares da Nação.

Preço, br..... 240 rs.
Encadernado.. 360 rs.

Pelo correio franco de porte a
quem enviar a sua importancia em
estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—
Editora, Rua dos Caldeiros, 18
e 20. Porto.

REGULAMENTO

DA

Contribuição industrial

Approvado por decreto de 27
de dezembro de 1888

Com as respectivas tabellas

Emendado segundo os — Diarios
do Governo—n.^{os} 3, 5 e 8

Preço..... 100 reis

Pelo correio franco de porte a
quem enviar a sua importancia em
estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—
Editora, Rua dos Caldeiros, 18
e 20. Porto.

Casa Editora e de
Commissão

DE

GULLARD, AILLAUD & C.^a

Rua de Saint-André-des-Arts

N.^o 47—PARIS

VIAGEM

Pela Europa

Magnifico album ornado com
numerosas chronolithographias
1 volume em 4.^o, encaderna-
do (4 fr. 50) 800 reis (fortes).



CONTRA
A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo
governo, e pela junta de saúde publica
de Portugal, documentos legalisados
pelo consul geral de Imperio do Bra-
zil. É muito util na convalescença de
todas as doenças; augmenta conside-
ravelmente as forças aos individuos
debilitados, e excita o appetite de um
modo extraordinario. Um calice d'este
vinho, representa um bom bife. Acha-
se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam
a superioridade d'este VINHO pa-
ra combater a falta de forças.

CONTRA
A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa
da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso ali-
mento reparador e excellente tonico
reconstituente, esta Farinha, a unica
legalmente auctorisada e privilegiada
em Portugal, onde é de uso quasi ge-
ral ha muitos annos, applica-se com
o mais reconhecido proveito em pes-
soas debéis, idosas, nas que padecem
de peito, em convalescentes de quaes-
quer doenças, em crianças, anemicos,
e em geral nos debilitados, qualquer
que seja a causa.

CONTRA
A TOSSE

MARQUE PEITORAL
JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo
Conselho de Saude Publica de Portu-
gal, ensaiado e approvado nos hospita-
es. Cada frasco está accompanhado
de um impresso com as observações
dos principaes medicos de Lisboa,
reconhecidas pelos consules do Brazil.
Depositos nas principaes pharmacias.

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUQUEZA DE 1820

Illustrada com magnifi-
cos retratos

Dos patriotas mais illustres
d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis
do seculo XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos Brindes a cada a-
signante, consistindo em 4 magni-
ficos Quadros compostos e exe-
cutados por Professores distinctos
de Bellas Artes

Os Brindes distribuidos a ca-
da assignante vender-se-hão avul-
sos por 50\$000 reis.

A obra publica-se aos fasciculos,
sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato,
com 64 paginas custa apenas 240
reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasci-
culo 800 reis francos.

A obra é illustrada com nota-
veis retratos em numero superior
a 40.

Esta colleção de retratos, rar-
rissima, vende-se hoje, quando ap-
parece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que compre-
hende 4 volumes grandes não fi-
cará ao assignante por mais de
10\$000 reis fortes.

Está aberta a assignatura para
esta notavel edição na Livraria
Portuense de Lopes & C.^a—Edi-
tores.

Rua do Almada, 123—Porto.
Recebem-se propostas para cor-
respondentes em todo o paiz e no
estrangeiro